

DA PALAVRA À IMAGEM: LITERATURA E CINEMA EM A HORA DA ESTRELA, DE Clarice Lispector

Ermeson Nathan Pereira Alves

RESUMO

Este artigo analisa o diálogo entre literatura e cinema a partir da obra *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, e de sua adaptação cinematográfica dirigida por Suzana Amaral. Parte-se da compreensão de que literatura e cinema são linguagens artísticas distintas, mas capazes de dialogar na construção de sentidos e na representação de realidades sociais. A pesquisa busca compreender de que forma a narrativa literária é reinterpretada pela linguagem cinematográfica, especialmente no que se refere à construção da personagem Macabéa e às representações culturais do Nordeste no contexto urbano brasileiro. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, fundamentada em estudos da crítica literária, da teoria da adaptação e da análise de conteúdo. A análise foi organizada em três categorias: a representação da personagem Macabéa, a transposição da linguagem literária para a linguagem cinematográfica e as representações sociais e culturais do Nordeste. Os resultados indicam que a obra literária enfatiza a dimensão subjetiva e introspectiva da personagem, enquanto o cinema evidencia visualmente sua condição de invisibilidade social na cidade. Conclui-se que o encontro entre palavra escrita e imagem cinematográfica amplia as possibilidades de interpretação da obra, contribuindo para reflexões sobre desigualdade social, identidade cultural e formas de representação na literatura e no cinema brasileiros.

Palavras-chave: literatura brasileira; adaptação cinematográfica; cinema brasileiro; Clarice Lispector; representações culturais.

INTRODUÇÃO

A literatura brasileira ocupa papel central na construção simbólica e imaginária das identidades culturais do país. Entre as autoras que marcaram profundamente esse campo destaca-se Clarice Lispector, cuja produção literária é amplamente reconhecida pela complexidade estética, pela introspecção psicológica e pela experimentação com a linguagem. Sua escrita desloca a narrativa tradicional ao explorar dimensões subjetivas da existência humana, revelando conflitos sociais, culturais e existenciais presentes na sociedade brasileira.

Nesse contexto, a obra *A Hora da Estrela*, publicada em 1977, apresenta a trajetória de Macabéa, uma jovem nordestina que vive à margem da sociedade urbana no Rio de Janeiro. A narrativa não se limita à história individual da personagem, mas evidencia também as estruturas sociais que produzem invisibilidade, pobreza e silenciamento em um país historicamente marcado por desigualdades sociais e econômicas.

A partir dessa construção narrativa, a autora evidencia tensões sociais presentes no imaginário brasileiro e problematiza as formas como determinados sujeitos são representados ou silenciados na cultura nacional.

Assim, a obra ultrapassa a dimensão puramente narrativa e se configura como espaço de reflexão sobre desigualdade social, identidade e representação cultural no Brasil. A história de Macabéa evidencia a presença do Nordeste na imaginação social brasileira, frequentemente marcada por estereótipos e por processos históricos de marginalização.

Ao dar centralidade a uma personagem socialmente invisibilizada, Clarice Lispector constrói uma narrativa que tensiona as formas tradicionais de representação social e literária, promovendo uma reflexão crítica sobre os mecanismos culturais que produzem exclusões.

Esse diálogo artístico amplia-se quando a obra é adaptada para o cinema. A adaptação cinematográfica de *A Hora da Estrela*, dirigida por Suzana Amaral, transpõe a narrativa literária para a linguagem audiovisual, promovendo novas possibilidades de interpretação da história. Nesse processo, o cinema brasileiro assume papel relevante ao reinterpretar a narrativa literária por meio de recursos visuais, sonoros e performáticos, transformando a palavra escrita em imagem, som e movimento. Essa transposição evidencia que literatura e cinema constituem linguagens distintas, mas complementares, capazes de produzir sentidos diversos a partir de uma mesma obra.

A partir de uma perspectiva decolonial, torna-se relevante analisar como essas duas linguagens artísticas contribuem para refletir sobre os modos de representação da personagem nordestina e sobre as estruturas culturais que historicamente produziram invisibilidades no Brasil. O diálogo entre literatura e cinema permite compreender como diferentes formas de

expressão artística podem revelar, questionar e reconfigurar narrativas sociais presentes na cultura brasileira, ampliando as possibilidades de leitura e interpretação da realidade social.

Diante desse contexto, surge a seguinte **questão de pesquisa**: como a narrativa literária de *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, é reinterpretada pela linguagem cinematográfica brasileira e de que maneira essa transposição da palavra escrita para a imagem contribui para refletir, sob uma perspectiva decolonial, sobre as representações culturais do Nordeste no Brasil?

Nesse sentido, este trabalho tem como **objetivo geral** analisar o diálogo entre literatura e cinema na obra *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, e sua adaptação cinematográfica dirigida por Suzana Amaral. Como **objetivos específicos**, pretende-se examinar os elementos narrativos e estéticos presentes na obra literária; identificar como esses elementos são reinterpretados na adaptação cinematográfica; e analisar o diálogo entre palavra escrita e imagem na construção de sentidos na narrativa literária e cinematográfica.

A realização desta pesquisa justifica-se por diferentes dimensões. Do ponto de vista **cultural**, a obra *A Hora da Estrela* ocupa lugar significativo na literatura brasileira ao abordar a trajetória de uma personagem nordestina em contexto urbano marcado por desigualdades sociais. A adaptação cinematográfica amplia o alcance dessa narrativa ao transformar a obra literária em representação visual e cultural, contribuindo para a circulação de novas leituras sobre o Nordeste e suas representações na cultura brasileira.

No âmbito **pessoal**, o interesse por esta investigação também está relacionado ao percurso formativo do pesquisador. O contato com a obra de Clarice Lispector ocorreu ainda durante a primeira graduação, momento em que surgiu o interesse pela escrita singular da autora e pelas reflexões presentes em suas narrativas. Desde então, permaneceu o desejo de desenvolver um estudo acadêmico dedicado à obra clariceana, desejo que encontra neste momento a oportunidade de realização por meio da investigação da relação entre literatura e cinema em *A Hora da Estrela*.

Por fim, do ponto de vista **científico**, o estudo se justifica pela relevância de investigar as relações entre diferentes linguagens artísticas na produção de sentido. Literatura e cinema constituem formas multimodais de expressão que articulam palavra, imagem, som e narrativa.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como **qualitativa, exploratória e de natureza bibliográfica**, tendo como objeto de análise a obra literária *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, e sua adaptação cinematográfica dirigida por Suzana Amaral.

O estudo busca compreender como a narrativa literária é reinterpretada pela linguagem cinematográfica, considerando os aspectos estéticos, sociais e culturais presentes nas duas linguagens artísticas.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma **pesquisa bibliográfica**, uma vez que se fundamenta na análise de obras teóricas e críticas sobre literatura, cinema e adaptação literária. Segundo Antonio Carlos Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador ampliar o conhecimento sobre determinado fenômeno e construir interpretações fundamentadas em referenciais teóricos consolidados.

Além disso, a pesquisa assume caráter **exploratório**, pois busca aprofundar a compreensão sobre as relações entre literatura e cinema na obra analisada. Para Gil (2002), as pesquisas exploratórias têm como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, possibilitando o desenvolvimento de interpretações e análises mais aprofundadas acerca do objeto de estudo.

Já no que se refere ao **procedimento analítico**, o estudo utiliza a **análise de conteúdo**, proposta por Laurence Bardin, como metodologia de interpretação dos dados. De acordo com Bardin (2011, p. 48), a análise de conteúdo pode ser compreendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

Nesse sentido, a análise foi realizada a partir da leitura interpretativa da obra literária e da observação analítica da adaptação cinematográfica, buscando identificar elementos narrativos, simbólicos e discursivos que estabelecem relações entre palavra escrita e imagem.

Para operacionalizar a análise, foram definidas três **categorias analíticas**, que orientaram a interpretação do material estudado:

1. **Representação da personagem Macabéa** – Esta categoria busca analisar como a protagonista é construída na narrativa literária e como essa construção é reinterpretada na linguagem cinematográfica. A análise considera aspectos relacionados à invisibilidade social da personagem, sua condição de marginalização e sua representação simbólica como sujeito social historicamente silenciado.
2. **Transposição da linguagem literária para a linguagem cinematográfica** – Nesta categoria, investiga-se como os elementos narrativos presentes no texto literário são transformados em recursos visuais, sonoros e performáticos no cinema. A análise

considera aspectos como narrativa, ambientação, construção de cenas e recursos estéticos utilizados na adaptação cinematográfica.

3. **Representações sociais e culturais do Nordeste** – Esta categoria busca compreender como a obra literária e sua adaptação cinematográfica representam a figura da personagem nordestina no contexto urbano brasileiro. A análise procura identificar como essas representações dialogam com questões sociais mais amplas, como desigualdade, marginalização e construção de identidades culturais.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu realizar uma análise interpretativa das relações entre literatura e cinema presentes na obra estudada, possibilitando compreender como diferentes linguagens artísticas contribuem para a produção de sentidos e para a construção de representações sociais na cultura brasileira.

Assim, a metodologia configura-se como um elemento fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, garantindo rigor científico e sustentação teórica às análises realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da obra *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, em diálogo com sua adaptação cinematográfica dirigida por Suzana Amaral, permite observar como literatura e cinema operam como sistemas semióticos distintos, mas interdependentes, na construção de representações sociais e estéticas.

A partir das categorias analíticas definidas na metodologia — **representação da personagem Macabéa, transposição da linguagem literária para a cinematográfica e representações culturais do Nordeste** — foi possível identificar convergências e deslocamentos entre o texto literário e sua recriação audiovisual.

1. REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM MACABÉA

A personagem Macabéa constitui o eixo simbólico da narrativa clariceana. No romance, sua construção se dá por meio de uma escrita marcada pela reflexão metalinguística e pela constante intervenção do narrador Rodrigo S. M., que problematiza o próprio ato de narrar.

Ao apresentar a protagonista como uma jovem nordestina pobre, socialmente invisibilizada no espaço urbano do Rio de Janeiro, a narrativa evidencia as estruturas sociais que produzem marginalização e silenciamento.

No desenvolvimento da narrativa, o narrador descreve Macabéa como uma figura quase apagada no tecido social da cidade, alguém cuja existência parece não produzir impacto no mundo ao redor. Ao narrar a rotina da personagem — seu trabalho como datilógrafa, sua

alimentação precária e sua vida solitária — o romance constrói uma crítica implícita às desigualdades sociais brasileiras (LISPECTOR, 1998).

Essa representação dialoga com o entendimento de Antonio Candido de que a literatura possui capacidade de revelar dimensões profundas da realidade social, transformando experiências individuais em formas de compreensão coletiva da sociedade (CANDIDO, 1987).

Além disso, a construção da personagem evidencia a dimensão existencial presente na obra de Clarice Lispector. Conforme analisa Benedito Nunes, a escrita clariceana caracteriza-se por explorar os limites da linguagem na tentativa de representar a experiência humana, produzindo narrativas em que a reflexão sobre o próprio discurso torna-se parte essencial da estrutura literária (NUNES, 1995). Em *A Hora da Estrela*, essa característica se manifesta no modo como o narrador hesita, questiona e revisa continuamente sua própria narrativa, revelando a complexidade do processo de representação da personagem.

A trajetória de Macabéa também pode ser compreendida à luz das reflexões de Alfredo Bosi acerca da literatura brasileira contemporânea, na qual diferentes autores buscaram representar sujeitos historicamente marginalizados. Para Bosi (1994), a literatura brasileira do século XX apresenta forte preocupação em revelar contradições sociais e culturais presentes na formação do país. Nesse sentido, a personagem Macabéa representa simbolicamente uma parcela da população brasileira cuja existência permanece frequentemente invisível nas narrativas dominantes.

Do ponto de vista biográfico e crítico, a leitura da obra também pode ser enriquecida pelas reflexões de Nádya Battella Gotlib, que destaca como a escrita de Clarice Lispector se caracteriza por uma profunda investigação da condição humana, frequentemente associada à solidão e ao sentimento de deslocamento social (GOTLIB, 1995).

Em *A Hora da Estrela*, essa dimensão aparece na própria constituição da protagonista, cuja presença no mundo parece marcada por uma espécie de anonimato existencial.

2. TRANSPOSIÇÃO DA LINGUAGEM LITERÁRIA PARA A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

A adaptação cinematográfica dirigida por Suzana Amaral realiza um processo de recriação da narrativa literária ao transpor a história de Macabéa para o campo da linguagem audiovisual. Nesse processo, o filme não reproduz simplesmente o texto literário, mas reorganiza seus elementos narrativos por meio de recursos próprios do cinema, como enquadramento, interpretação dos atores, ambientação e montagem.

Segundo Linda Hutcheon, as adaptações devem ser compreendidas como interpretações criativas de uma obra original, nas quais o texto fonte é reconfigurado de acordo com as possibilidades expressivas de uma nova mídia (HUTCHEON, 2013).

Assim, a adaptação cinematográfica de *A Hora da Estrela* pode ser vista como uma nova leitura da obra de Clarice Lispector, na qual elementos literários são transformados em imagens, gestos e atmosferas visuais.

Essa perspectiva também é discutida por Robert Stam, que argumenta que a adaptação cinematográfica envolve necessariamente processos de transformação narrativa, uma vez que literatura e cinema operam por meio de sistemas semióticos distintos (STAM, 2008). Enquanto a literatura se constrói primordialmente pela linguagem verbal e pela introspecção narrativa, o cinema organiza seus sentidos por meio da imagem, do som e da performance.

No filme dirigido por Suzana Amaral, a construção visual da personagem Macabéa enfatiza elementos que, no romance, são sugeridos pela linguagem literária. A ambientação urbana, os enquadramentos que isolam a personagem no espaço da cidade e a interpretação da atriz contribuem para evidenciar a condição de marginalização social da protagonista. Dessa forma, o cinema traduz visualmente aspectos da narrativa literária, produzindo novas formas de percepção da história.

A análise dessa transposição também dialoga com as reflexões de Ismail Xavier sobre o discurso cinematográfico. Para Xavier (2005), o cinema constrói sua narrativa por meio da articulação entre imagem, som e montagem, criando uma forma específica de linguagem capaz de produzir significados próprios. Nesse sentido, a adaptação cinematográfica de *A Hora da Estrela* demonstra como a narrativa literária pode ser reinterpretada por meio de uma gramática audiovisual que amplia as possibilidades de leitura da obra.

3. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS DO NORDESTE

Outra dimensão relevante identificada na análise diz respeito às representações culturais do Nordeste presentes tanto na obra literária quanto em sua adaptação cinematográfica.

A personagem Macabéa, como migrante nordestina vivendo no Rio de Janeiro, simboliza processos históricos de deslocamento populacional e desigualdade regional no Brasil.

No romance, Clarice Lispector apresenta a personagem como alguém que carrega marcas culturais de sua origem nordestina, mas que também experimenta um profundo deslocamento social no contexto urbano. Essa condição evidencia tensões históricas presentes na formação social brasileira, nas quais determinadas regiões e identidades foram frequentemente associadas a processos de marginalização.

Ao transpor essa narrativa para o cinema, a adaptação dirigida por Suzana Amaral enfatiza visualmente essa condição de deslocamento cultural. O espaço urbano aparece como ambiente hostil e indiferente à presença da personagem, reforçando a ideia de invisibilidade social que atravessa a narrativa.

A análise dessas representações, realizada por meio da **análise de conteúdo** proposta por Laurence Bardin, permitiu identificar padrões discursivos e simbólicos presentes tanto no texto literário quanto no filme. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo possibilita examinar mensagens e discursos de maneira sistemática, identificando categorias que revelam sentidos subjacentes às narrativas analisadas.

Do ponto de vista metodológico, o estudo também se fundamenta na pesquisa bibliográfica conforme proposta por Antonio Carlos Gil, que destaca a importância do diálogo com diferentes referenciais teóricos para a construção de interpretações fundamentadas sobre determinado objeto de estudo (GIL, 2002).

Assim, o cruzamento entre teoria literária, estudos de cinema e análise textual permitiu desenvolver uma leitura crítica sobre as relações entre literatura e cinema na obra analisada.

Dessa forma, os resultados indicam que *A Hora da Estrela* constitui um exemplo significativo de diálogo entre diferentes linguagens artísticas. A narrativa literária de Clarice Lispector enfatiza a dimensão introspectiva e reflexiva da personagem, enquanto a adaptação cinematográfica evidencia aspectos visuais e sociais dessa mesma trajetória.

O encontro entre palavra e imagem, portanto, revela a complexidade das formas de representação presentes na cultura brasileira e amplia as possibilidades de interpretação da obra.

PERSPECTIVAS PARA PESQUISAS FUTURAS

A análise realizada ao longo deste estudo evidencia que a obra *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, bem como sua adaptação cinematográfica dirigida por Suzana Amaral, constitui um campo interpretativo amplo e ainda aberto a múltiplas abordagens analíticas. Nesse sentido, embora a presente pesquisa tenha se concentrado na relação entre literatura e cinema a partir das categorias de representação da personagem, transposição de linguagem e representações culturais do Nordeste, outros caminhos investigativos podem ampliar significativamente a compreensão da obra.

Uma possibilidade de aprofundamento diz respeito à análise da **dimensão filosófica e existencial da narrativa clariceana**, especialmente no que se refere às reflexões sobre linguagem, identidade e condição humana presentes no romance. Conforme observa Benedito Nunes, a escrita de Clarice Lispector frequentemente ultrapassa os limites da narrativa

convencional ao explorar questões ligadas à existência, à consciência e à experiência subjetiva do mundo (NUNES, 1995). Assim, estudos futuros poderiam investigar com maior profundidade as relações entre literatura, filosofia e linguagem na construção da personagem Macabéa.

Outro caminho relevante para pesquisas futuras refere-se às **abordagens interdisciplinares entre literatura, cinema e estudos culturais**. A análise da adaptação cinematográfica pode ser ampliada a partir de perspectivas teóricas que investiguem as relações entre imagem, narrativa e cultura visual. Nesse contexto, as reflexões de Robert Stam sobre adaptação e intermedialidade indicam que o diálogo entre diferentes linguagens artísticas constitui um campo fértil para investigações acadêmicas, especialmente quando se consideram as transformações narrativas que ocorrem no processo de adaptação (STAM, 2008).

Por fim, cabe destacar que o diálogo entre literatura e cinema observado em *A Hora da Estrela* evidencia a importância de estudos que investiguem as relações entre diferentes linguagens artísticas na construção de sentidos culturais.

Conforme aponta Ismail Xavier, o cinema possui a capacidade de reinterpretar narrativas literárias por meio de recursos expressivos próprios, produzindo novas formas de significação e ampliando o alcance cultural das obras adaptadas (XAVIER, 2005).

Dessa forma, pesquisas futuras que aprofundem as relações entre narrativa literária, linguagem cinematográfica e representações culturais poderão contribuir para ampliar o campo de estudos sobre adaptação, intermedialidade e literatura brasileira contemporânea, consolidando novas perspectivas de interpretação para a obra de Clarice Lispector e para sua presença no cinema brasileiro.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o diálogo entre literatura e cinema na obra *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, e sua adaptação cinematográfica dirigida por Suzana Amaral, buscando compreender de que maneira a transposição da palavra escrita para a linguagem audiovisual contribui para a construção de sentidos e para a representação de sujeitos socialmente marginalizados na cultura brasileira.

A partir da análise realizada, foi possível observar que a narrativa literária de Clarice Lispector se constrói por meio de uma linguagem profundamente reflexiva e metalinguística, na qual o narrador Rodrigo S. M. problematiza constantemente o próprio processo de narrar.

Essa estrutura narrativa evidencia uma característica central da obra clariceana: a consciência dos limites da linguagem diante da tentativa de representar a experiência humana.

Nesse sentido, a trajetória da personagem Macabéa não se restringe à descrição de uma história individual, mas se transforma em um espaço de reflexão sobre invisibilidade social, desigualdade e condição existencial.

Os resultados da análise indicam que a personagem Macabéa representa simbolicamente sujeitos historicamente marginalizados na sociedade brasileira. Sua presença na narrativa revela tensões sociais profundas relacionadas à desigualdade econômica, à migração nordestina e aos processos de exclusão social presentes no espaço urbano.

Nesse aspecto, a obra dialoga com as reflexões de Antonio Candido acerca do papel da literatura na representação da experiência humana e na revelação das estruturas sociais que atravessam a vida coletiva (CANDIDO, 1987).

Além disso, a análise evidenciou que a escrita de Clarice Lispector apresenta forte dimensão existencial e filosófica, marcada pela constante problematização da linguagem e da experiência humana.

Conforme destaca Benedito Nunes, a obra clariceana caracteriza-se por uma investigação profunda das relações entre linguagem, consciência e existência, aspecto que se manifesta de forma particularmente intensa em *A Hora da Estrela* (NUNES, 1995). A narrativa, portanto, não apenas descreve a trajetória de uma personagem socialmente invisível, mas também questiona as próprias condições de possibilidade da representação literária.

No que se refere à adaptação cinematográfica, observou-se que o filme dirigido por Suzana Amaral realiza um processo de recriação da narrativa literária por meio dos recursos específicos da linguagem audiovisual. Ao transformar o texto literário em imagem, som e performance, o cinema constrói novas formas de percepção da história de Macabéa, enfatizando elementos visuais que evidenciam sua condição de marginalização social.

Diante disso, a adaptação cinematográfica confirma as reflexões de Linda Hutcheon e Robert Stam acerca do caráter interpretativo das adaptações, compreendidas não como simples reproduções do texto original, mas como recriações que reorganizam a narrativa de acordo com as possibilidades expressivas de uma nova linguagem artística (HUTCHEON, 2013; STAM, 2008).

A análise também permitiu observar que a linguagem cinematográfica, conforme discutido por Ismail Xavier, opera por meio de uma articulação complexa entre imagem, som e montagem, produzindo significados próprios que não podem ser reduzidos à narrativa literária (XAVIER, 2005). Dessa forma, a adaptação de *A Hora da Estrela* demonstra como o cinema pode reinterpretar a obra literária e ampliar suas possibilidades de leitura.

Do ponto de vista metodológico, a utilização da análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin permitiu identificar categorias interpretativas que orientaram a compreensão das relações entre literatura e cinema. A articulação entre análise textual, análise fílmica e referencial teórico bibliográfico — conforme indicado por Antonio Carlos Gil — possibilitou construir uma interpretação sistemática e fundamentada do objeto de estudo (GIL, 2002; BARDIN, 2011).

Diante dessas considerações, conclui-se que o diálogo entre literatura e cinema presente em *A Hora da Estrela* revela a potência das diferentes linguagens artísticas na construção de representações sociais e culturais. A narrativa literária de Clarice Lispector explora profundamente a dimensão subjetiva e existencial da personagem Macabéa, enquanto a adaptação cinematográfica enfatiza visualmente sua condição social no espaço urbano.

O encontro entre palavra e imagem, portanto, não apenas amplia as possibilidades interpretativas da obra, mas também contribui para a compreensão das dinâmicas sociais e culturais presentes na sociedade brasileira.

Por fim, o estudo reafirma a relevância da obra de Clarice Lispector no campo da literatura brasileira e evidencia a importância das investigações interdisciplinares que articulam literatura, cinema e estudos culturais.

A análise desenvolvida demonstra que a relação entre palavra escrita e imagem cinematográfica constitui um campo fértil para a produção de conhecimento, permitindo novas leituras sobre as formas de representação da experiência humana na cultura contemporânea.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Suzana. *A Hora da Estrela*. Brasil, 1985. Filme.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOTLIB, Nádia Battella. **Clarice: uma vida que se conta**. São Paulo: Edusp, 1995.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

NUNES, Benedito. **O drama da linguagem: uma leitura de Clarice Lispector**. São Paulo: Ática, 1995.

STAM, Robert. **Literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.